PEP 2023 – 6ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a evolução da Índia como potência emergente, após a Segunda Guerra Mundial, nas expressões política e econômica, **destacando** os óbices limitantes do desenvolvimento e **concluindo** sobre a participação brasileira na inserção desse País no cenário mundial.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) **Algumas ideias**	**C1**	No seu caminho para atingir o status de potência emergente no cenário mundial, a Índia venceu vários óbices que limitavam o seu desenvolvimento e contou, inclusive, com a participação brasileira.	
	C2	Após noventa anos de dominação britânica, o país se tornou independente em 1947, ao término da II Guerra Mundial. Em sua consolidação enfrentou diversos conflitos religiosos que o dividiram em três nações e criaram os territórios do Paquistão e Bangladesh, de maioria muçulmana; e o da própria Índia, de maioria hindu. Hoje, esse país sul-asiático possui um dos maiores territórios e população do mundo, organiza-se em uma república democrática parlamentar e é detentor da sexta maior economia global.	
	C3	A Índia é considerada uma nação em desenvolvimento de caráter fortemente rural, com mais de 60% da sua população vivendo no campo e dependendo das atividades primárias. Apesar disso, a abertura política e econômica dos anos 1990 criou uma grande classe média urbana e provocou o rápido crescimento da economia, o que aliado a sua população e a sua extensão territorial, aumentou a influência geoestratégica do País. Dessa forma, a Índia se tornou uma potência emergente em âmbito global e uma potência regional com base na superfície euro-asiática.	
	C4	No campo diplomático, os vínculos entre Brasil e a Índia iniciaram em 1947, com o reconhecimento brasileiro da independência indiana. Apesar das históricas boas relações, o intercâmbio bilateral só se tornou significativo a partir dos anos 1990, com a abertura política empreendida pelas duas nações. Por outro lado, o sucesso nas parcerias em fóruns multilaterais têm reforçado, desde a década de 1960, a cooperação e a amizade entre os dois países.	
	C5	A seguir, será analisada a evolução da Índia como potência emergente, após a Segunda Guerra Mundial, nas expressões política e econômica, destacando os óbices limitantes do desenvolvimento e concluindo sobre a participação brasileira na inserção desse País no cenário mundial.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**a. Expressão política**	
	C7	A democracia indiana tem mais de setenta anos e está se expandindo e aprofundando no século XXI. Nesse contexto, grupos sociais, que estavam à margem da sociedade de castas, estão desfrutando, cada vez mais, de direitos e garantias, como no caso das novas leis de proteção às mulheres. Essa resiliência democrática facilitou o apoio brasileiro a diversas iniciativas da Índia no campo internacional, como a criação do Movimento dos Países Não-Alinhados em 1961. **Ressalta-se** os vários movimentos separatistas, como os da Caxemira e do Jammu, que causam instabilidade política no país.	
	C8	O não alinhamento indiano foi uma tentativa do país de manter uma relativa autonomia em um mundo bipolar. A Índia independente se considerava grande o suficiente para não ser obrigada a se inclinar, novamente, sob a tutela de uma outra nação. As ideias semelhantes em relação ao papel dos dois países no concerto das nações propiciaram a formulação, a partir de 1969, de alguns acordos bilaterais entre o Brasil e a Índia, sendo que, muitos deles, não chegaram a se concretizar.	
	C9	Já no seu entorno, a Índia possui problemas latentes que a levaram às guerras contra o Paquistão e contra a China por regiões como a da Caxemira e do Protetorado Sikkim. Em vista desse cenário, o país firmou um tratado com a União Soviética (URSS), em 1965, visando ao fornecimento de armas e à proteção mútua. Em 1991, a queda da URSS abriu o mercado militar indiano para produtos brasileiros, como os aviões da Embraer para a Força Aérea Indiana. **Cabe destacar** que os conflitos religiosos entre hindus, sichs e muçulmanos se estendem para dentro das forças armadas indianas, comprometendo a sua coesão.	
	C10	Internamente, nos anos 1980, a ascensão de uma classe política progressista iniciou a abertura do mercado indiano ao investimento e ao comércio externo. A evolução da economia fortaleceu o Partido do Congresso e proporcionou a estabilidade política para criar um círculo virtuoso que levou o país, no final dos anos 90, a figurar entre os grandes países em desenvolvimento, chamados de BRIC. Nesse contexto, em 2009, a Índia uniu-se ao Brasil, Rússia e China no sentido de converterem o crescimento econômico do grupo em poder geopolítico mundial para os seus países.	

	C11	A ascensão ao nível de potência emergente levou o país a desejar o aumento da sua influência e participação no sistema político internacional. Essa vontade se materializou na intenção de ocupar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CS). Nesse sentido, Brasil e Índia formaram, junto com a Alemanha e o Japão, o G4, grupo que visa à inclusão dos quatro países, mais um país africano, na categoria de "permanentes do CS". **Pontua-se** que as diferenças políticas entre a Índia e a China dificultam o andamento desse pleito.	
	C12	Nesse cenário, o fato da sua população, território, PIB e gastos militares serem três vezes superiores ao do conjunto dos seus vizinhos tornou o país uma potência regional natural. Nesse papel, a Índia trabalha para conseguir uma nova arquitetura de segurança e cooperação no seu entorno estratégico, buscando aproximação com seus vizinhos, como Bangladesh, Butão e Nepal. **Destaca-se** que esse intento é dificultado por países como o Paquistão, que se recusa a aceitar uma liderança regional conduzida pela Índia.	
	C13	Ademais, a nuclearização militar da Índia, a partir em 1998, elevou a sua importância geopolítica junto às grandes potências. Nesse contexto, apesar das sanções tecnológicas sofridas na década de 1990, o Acordo Nuclear com os Estados Unidos, em 2005, trouxe o reconhecimento internacional do país como potência atômica e abriu caminho para a cooperação nuclear com fins pacíficos. **Nota-se** que essa condição traz, como desafios, a necessidade da construção de relações de dissuasão com o Paquistão e a China e a inserção do país na arquitetura nuclear global.	
		Conclusão parcial	
	C14	Politicamente, conclui-se parcialmente que a Índia é uma democracia consolidada que, em função da sua extensão, localização, população, desenvolvimento econômico e poderio militar, vem se estabelecendo como um ator geopolítico local e mundial. Nesse processo, o país contou, em algumas ocasiões, com a parceria do Brasil. Apesar disso, enfrenta uma série de dificuldades internas no seu entorno estratégico para conseguir ascender como uma liderança na sua área de influência.	
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**b. Expressão econômica**	
	C15	A Índia independente optou por uma estratégia econômica "voltada para dentro". Esse sistema foi caracterizado pela alta intervenção estatal, investimentos na indústria pesada, forte protecionismo e substituição das importações. Como resultado, produziu-se uma evolução constante da economia, apesar de manter-se abaixo dos países asiáticos. Externamente, Índia e Brasil articularam-se na década de 1960 para a criação da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), como um fórum para defesa dos interesses econômicos dos países do "Terceiro Mundo".	
	C16	No sentido da estatização, o governo criou impostos e nacionalizou empresas. Essas medidas levaram ao crescimento da participação pública no mercado, particularmente em setores estratégicos, como armamentos, energia atômica, siderurgia, etc. **Ressalta-se** que esse sistema, apesar de estabilizar a economia, não se mostrou vantajoso a longo prazo, acarretando um baixo crescimento médio, chamado de Crescimento Hindu. Paralelo a isso, com a participação brasileira e indiana, foi organizado o G-77 em 1964, grupo que objetivava defender os interesses dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.	
	C17	O fracasso do sistema estatal contribuiu para a desregulamentação gradual da economia a partir da década de 1980. Nesse sentido, houve o aumento do comércio externo, o estímulo à iniciativa privada, o fim do controle de preços, a redução de impostos, etc. Essas mudanças tiveram o grande mérito de construir a base para a implementação de transformações mais profundas na década seguinte. Nessa fase, a Índia pode contar com o apoio do G-24, grupo formado por ela e pelo Brasil, em 1971, para formular proposições junto aos organismos financeiros internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI).	
	C18	Por outro lado, a queda da União Soviética em 1991, aliada aos efeitos da Guerra do Golfo, levaram a Índia a entrar em uma crise econômica que a obrigou a recorrer ao FMI e a implementar reformas liberalizantes. Apesar das reformas, o Estado manteve forte participação na economia, seja regulando, mantendo controle acionário ou preservando setores estatais. **Cabe ressaltar** que o rápido crescimento econômico, oriundo dessas mudanças, acentuou os problemas energéticos e de infraestrutura existente no país. Nesse período, Brasil e Índia participaram da formação do Acordo Sobre Tarifas Aduaneiras que, em 1995, transformar-se-ia na Organização Mundial do Comércio (OMC).	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C19**	Nessa fase de liberalização, o governo permitiu a entrada de investimentos externos diretos, a venda de indústrias e a participação de investidores estrangeiros e privados no controle acionário das empresas. No comércio exterior, houve a extinção do regime de licenciamento de importações, apesar de se manter uma lista de produtos considerados estratégicos, como os de agricultura e bens de consumo. Com essas medidas, a economia deu um salto, tendo a indústria crescido a taxas acima dos 7% ao ano. No cenário externo, Brasil e Índia lideraram a formação do G-20 em 1999, com a finalidade de ampliar o espaço das economias em desenvolvimento junto a OMC.	
	C20	Atualmente, o setor de conhecimento e tecnologia é um dos mais dinâmicos da economia indiana. Essa área representa aproximadamente 8% do PIB, emprega mais de treze milhões de pessoas e gera receitas de centenas de bilhões de dólares. **Nota-se** que, apesar disso, a maior parte da população ativa ainda possui baixos níveis de escolaridade, o que compromete a expansão da economia. Desafios como esse conduziram Índia e Brasil a se unirem em 2011 aos BRICS, com o objetivo de fortalecerem as economias dos países-membros e estabelecerem uma cooperação nas áreas técnica, científica, cultural e acadêmica.	
	C21	Crescendo a uma taxa média de 7,5% ao ano desde os anos 2000, o país caminha para ser a segunda maior economia do mundo por volta do ano 2050. Esse crescimento é sustentado por uma alta taxa de poupança interna, juros baixos e investimentos acima dos 30% do PIB. Todavia, **ressalta-se** que a Índia ainda possui cerca de 31% da sua população na linha da pobreza, o que gera dificuldades para a sua evolução. Visando vencer óbices desse tipo, Índia, Brasil e África do Sul criaram o IBAS em 2013, que objetiva promover o diálogo "sul-sul" nas áreas política, estratégica e econômica.	
		Conclusão parcial	
	C22	Conclui-se parcialmente, no campo econômico, que o "Crescimento Hindu" proporcionou a base que tornou possível as minirreformas da década de 1980. Essas mudanças facilitaram a evolução econômica das décadas seguintes. Dessa forma, a partir de 1991, a Índia alcançou altas médias de crescimento e tornou-se uma economia pujante, sobretudo no século XXI. Apesar desse rápido desenvolvimento em várias áreas, muitas são as dificuldades e limitações que o país ainda enfrenta. Externamente, Brasil e Índia estiveram presentes em diversos organismos internacionais na defesa de seus interesses comuns.	
	C23	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C24**	A transformação da Índia de colônia britânica para uma potência regional, apesar de todas as suas limitações, foi fruto de décadas de avanço político e econômico e de parcerias externas com países como o Brasil.	
	C25	Em síntese, a Índia é uma democracia liberal que se fortaleceu e se tornou uma potência emergente em âmbito global e uma potência regional com base na superfície euro-asiática. Ascendeu a essa posição em função das suas características fisiográficas e do seu crescimento político e econômico. Essa evolução lhe possibilitou a posse de armas nucleares e uma economia em desenvolvimento que se globaliza rapidamente, cada vez mais impulsionada pela tecnologia. Apesar disso, possui muitas deficiências sociais e de infraestrutura e é vítima de vários conflitos fronteiriços e de movimentos terroristas separatistas que a tornam politicamente instável e dificultam o seu progresso.	
	C26	Conclui-se que as relações bilaterais entre a Índia e o Brasil só começaram a se expandir após a abertura política e econômica ocorrida naquele país a partir dos anos 1990. Por outro lado, em espaços multilaterais, as ações articuladas em defesa dos interesses dos países em desenvolvimento foram historicamente muito ativas. Nesse sentido, a Índia contou sempre com a participação brasileira no trabalho de formação de organismos internacionais plurilaterais, como o G-20, IBAS e BRICS. A união de forças dos participantes desses grupos aumentou a projeção geopolítica dos países do chamado Terceiro Mundo em contrapartida aos interesses das grandes potências mundias. Portanto, a parceria brasileira, desde a UNCTAD, foi de fundamental importância para a destacada posição que a Índia ocupa atualmente no cenário mundial.	
	C27	Dessa forma, o histórico de relações amigáveis e de coparticipações em defesas de interesses comuns, desde 1947, aliado aos mesmos desafios de crescimento econômico, manutenção da democracia e desenvolvimento social, apontam para uma parceria cada vez maior entre os dois gigantes, particularmente na luta por seus direitos internacionais de potências emergentes.	
	C28	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Justificar a ascensão política e econômica verificada no ciclo histórico da Nova República no Brasil, de 1985 a 2002, **destacando** a influência do processo de globalização no País durante esse período.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	Durante a fase histórica conhecida como Nova República, o Brasil passou por mudanças políticas e econômicas que, somadas às influências do processo internacional de globalização, provocaram a ascensão do País no concerto das nações.	
	C2	O período da Sexta República, a ser desenvolvido, estendeu-se de 1985, ao final dos governos militares, até o término do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Nesse espaço temporal, o Brasil passou por dificuldades políticas, como a morte de Tancredo Neves e o impedimento de Fernando Collor em 1992. Além disso, no cenário econômico, o País sofreu as consequências das crises do petróleo e da recessão mundial da década de 1980.	
	C3	No campo externo, o mundo vivia o final da Guerra Fria, com o colapso da União Soviética e a elevação dos Estados Unidos da América (EUA) à categoria de potência hegemônica. Nesse contexto, o fim da bipolaridade nas relações internacionais contribuiu para o desenvolvimento da globalização. Dessa forma, nas décadas seguintes, houve uma intensificação no fluxo de capitais, mercadorias, pessoas e informações, ampliando a integração política, econômica, social e cultural entre as nações.	
	C4	A seguir, será justificada a ascensão política e econômica verificada no ciclo histórico da Nova República no Brasil, de 1985 a 2002, destacando a influência do processo de globalização no País durante esse período.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**		**a. Campo político**	
	C6	1) A redemocratização A Constituição de 1988 assegurou o retorno de importantes direitos democráticos e garantias individuais, como o voto direto e as leis de proteção às mulheres e aos povos indígenas. Medidas semelhantes facilitaram a aproximação, cada vez maior, do País às grandes nações tradicionalmente democráticas, particularmente os EUA e os países da União Europeia (UE). **Cabe ressaltar** a onda política liberal, conduzida pela globalização, que estimulou o processo democrático no Brasil.	
	C7	2) Aproximação política entre o Brasil e os países platinos. O Mercosul propiciou o fim das tensões diplomáticas entre o Brasil e os países platinos. Nesse sentido, diferenças que remontavam à época colonial, como as causadas pelas Guerras da Cisplatina e do Paraguai, foram superadas em função dos novos interesses de integração política e econômica. A destacada participação do Brasil nesse processo aumentou a sua importância política na América do Sul (AS). **Enfatiza-se** que a integração social, cultural e econômica propiciada pela globalização favoreceu essa aproximação política.	

	C8	3) O Processo de “impeachment” O primeiro presidente eleito após a nova constituição foi Fernando Collor. Nessa eleição, os candidatos a presidente e a vice-presidente formavam uma chapa única com o objetivo de dar mais estabilidade ao governo. Apesar disso, Collor sofreu um processo de impedimento ao cargo por suspeitas de corrupção. O julgamento transcorreu de forma transparente, pacífica e legal, fazendo o Brasil ascender à categoria dos países dotados de democracias consolidadas, possuidores de instituições sólidas e confiáveis.	
	C9	4) A liderança política na América do Sul Durante o governo FHC, o Brasil interveio diplomaticamente na solução das crises políticas enfrentadas pelo Paraguai e pela Venezuela. Por outro lado, buscou um acordo comercial entre o Mercosul e a UE e várias alianças dentro da Organização Mundial do Comércio. Essa liderança dentro da AS transformou o País em um “ player global” político. **Nota-se** que essa maior atuação na política externa está diretamente relacionada ao processo de globalização.	
	C10	5) Participação no Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU) A partir de 2001, o Brasil passou a defender a sua participação como membro permanente do CS/ONU. Para isso, considerou sua liderança na AS, o grande potencial econômico e o sucesso de suas inúmeras participações em missões e acordos de paz por todo o globo. Nesse contexto, grandes potências, como a Rússia, já endossaram esse pleito, ampliando o peso geopolítico e geoestratégico do País perante as outras nações.	
		b. Campo econômico	
Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C11**	1) Novas parcerias internacionais A crise da década de 1980 obrigou o Brasil a buscar novos parceiros comerciais. Nesse sentido, o governo brasileiro iniciou com o Paraguai, Uruguai e Argentina as tratativas para a formação de um mercado comum. Além disso, reatou relações com Cuba e aproximou-se dos países africanos de língua portuguesa. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento do País no âmbito do comércio global. **Destaca-se** que a ampliação das relações internacionais foi uma tendência fortemente influenciada pela globalização.	
	C12	2) Liderança econômica na AS Em 1991, o Brasil conduziu a formação de um bloco regional que chegou a ser a 9ª economia mundial. O Mercosul propiciou à região o desenvolvimento da economia em escala, otimizou as vantagens comparativas entre os países e levou à redução de custos de produção. Além disso, atraiu investimentos estrangeiros, alavancando o desenvolvimento e projetando o País como uma liderança econômica na AS. **Pontua-se** que a globalização estimulou, no período, a constituição de uniões econômicas em todo o mundo.	
	C13	3) A abertura econômica do Brasil O Governo Collor regulamentou a abertura do comércio brasileiro. Para isso, o câmbio foi flexibilizado, reduziram-se as tarifas e extinguiram-se os regimes especiais de importação. Outras reformas realizadas nos governos seguintes provocaram a melhoria da produção industrial e o aumento e diversificação da pauta comercial. Dessa forma, o Brasil alcançou o papel de um novo “global trader” no comércio exterior. **Salienta-se** que a globalização favoreceu o aumento do intercâmbio comercial internacional.	
	C14	4) A estabilização da economia O Brasil obteve a estabilização econômica com o Plano Real em 1994. O Plano iniciou com o equilíbrio das contas públicas e foi seguido pelo controle da inflação por meio da moeda de transição, a URV. Somente após essas medidas, lançou-se a nova base monetária ancorada no Real. A estabilização econômica, sem medidas de choque, como confiscos e congelamentos, aumentou a confiabilidade do País no cenário econômico mundial.	
	C15	5) A manutenção da estabilidade econômica Durante o Governo FHC, a economia brasileira se manteve relativamente estável. Essa situação facilitou o ingresso de investimentos externos, particularmente na indústria de automóveis, com a instalação de várias fábricas no País, como Toyota, Renault, Peugeot, etc. Essa participação na cadeia internacional de produção de veículos fortaleceu a posição do Brasil como um elo econômico global. **Frisa-se** que esse posicionamento vai ao encontro do fenômeno de integração estimulado pela globalização.	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C16**	6) A Lei responsabilidade fiscal A Lei, a partir de 2000, propiciou o controle do endividamento total do País. Anteriormente, o Governo Federal não possuía mecanismo para medir ou controlar os excessivos gastos dele próprio e dos estados e municípios. A nova lei passou a impedir que prefeitos e governadores gastassem mais que a sua capacidade de pagamento. Esse compromisso com o equilíbrio fiscal possibilitou ao Brasil alinhar-se ao nível das grandes e estáveis economias mundiais.	
	C17	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO